Está valendo plano para proteção de Santos contra efeitos do clima

Plano Preventivo da Defesa Civil foi instituído no domingo. Inédita, antecipação se deve ao fenômeno El Niño

VICTOR BARRETO
DA REDAÇÃO

Está vigente desde domingo o Plano Preventivo da Defesa Civil (PPDC) em Santos. Foi antecipado pela primeira vez para reforçar a prevenção dos efeitos das fortes chuvas associadas ao fenômeno climático El Niño. O chefe da Defesa Civil, Daniel Onias, afirma que o monitoramento de áreas vulneráveis e as ações preventivas serão intensificados até 30 de abril.

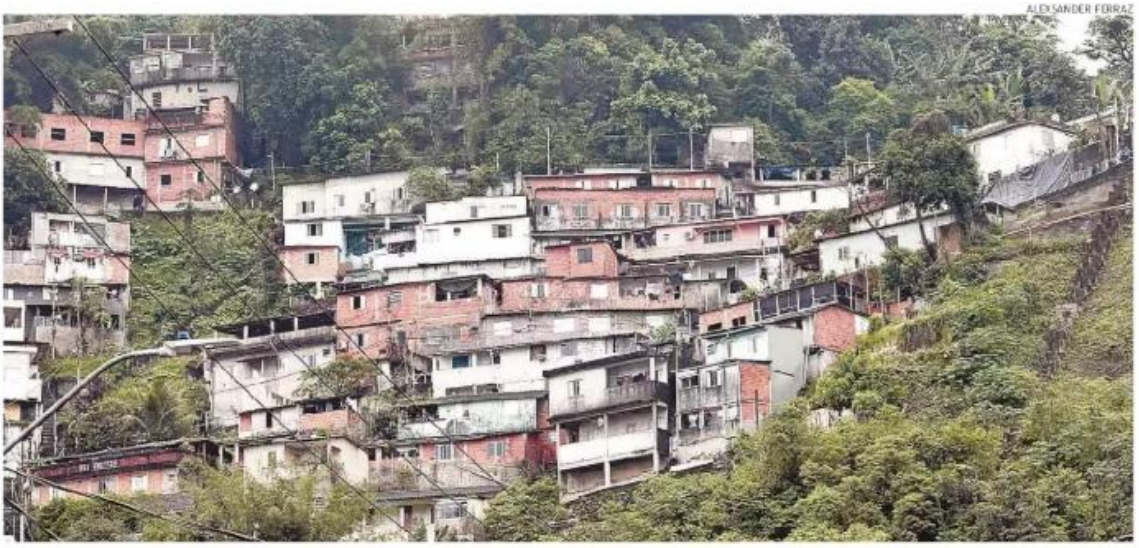
A observação da previsão do tempo, porém, foi intensificada a partir do último dia 15, quando o Governo do Estado iniciou seu plano preventivo estadual.

O plano municipal reúne ações de cerca de dez secretarias municipais. Na Defesa Civil, o número de servidores, em torno de 40, é triplicado. A Prefeitura acompanha as previsões meteorológicas, o acumulado de chuva e, quando necessário, faz vistorias de campo.

VISITAS

A Defesa Civil faz visitas preventivas frequentes, diz Onias. "As equipes visitam as áreas para verificar as condições do local, orientar os moradores previamente e recomendar que se cadastrem para receber alertas por SMS, pelo número 40199."

ALEXSANDER FERRAZ



Monitoramento da Defesa Civil em áreas vulneráveis, como os Morros da Cidade, e ações preventivas serão intensificados até 30 de abril

EL NIÑO

Este é um mês de atenção especial aos efeitos do El Niño, caracterizado pelo aquecimento das águas do Oceano Pacífico Equatorial, que altera a circulação do ar e influencia chuvas e as temperaturas no planeta. O meteorologista Vitor Castilho, da Tempo OK, afirma essa mudança aumenta a probabilidade de eventos extremos, com "precipitações acima da média, secas severas, tempestades e ondas extremas de calor ou de frio". O pico deve ocorrer nos próximos meses. "Entre o final de 2026 e o início de 2027, o Brasil continuará sob a influência direta desse padrão". Na Baixada Santista, a geografia da região influencia os efeitos do fenômeno, devido à proximidade entre o oceano e o paredão da Serra do Mar: a umidade vinda do mar sobe a serra, esfria e forma nuvens carregadas, capazes de provocar chuva intensa em pouco tempo. Os riscos de deslizamentos de encostas e alagamentos aumentam quando as chuvas coincidem com marés altas e ressacas. Para dezembro, tende a haver temperaturas altas e pancadas de chuva irregulares. No início de 2027, menos chuvas, mas ainda com calor.

A pasta também recomenda intervenções, como limpeza de galerias e sistemas de drenagem, reforma e manutenção de obras de contenção e de drenagem, especialmente nos Morros. "Também indicamos obras emergenciais e recomendamos podas preventivas de árvores", acrescenta.

Em conjunto com a assistência social do Município, preparam-se abrigos e definem-se locais que podem servir de acolhimento provisório.

ORIENTAÇÕES

A Defesa Civil orienta os moradores de áreas de risco a observar possíveis sinais de movimentação do solo, como inclinação de árvores e postes, água barrenta, desníveis no terreno, trincas e rachaduras em pisos e paredes e estalos em rochas. Em casos do tipo, deve-se deixar o imóvel, procurar lugar seguro e ligar para 199.

Também se indica manter calhas limpas, não jogar lixo nas encostas e evitar despejar água no solo, direcionando-a a sistemas de drenagem adequados.

Outras cidades locais também iniciam cuidados mais cedo

Guarujá também antecipou o PPDC para o último dia 1º, com vigência até abril. Entre as ações previstas, estão o treinamento de lideranças comunitárias para orientar moradores de áreas de risco, palestras em escolas e a intensificação do monitoramento de encostas e dos serviços de limpeza de canais e morros.

Em Bertioga, a Defesa Civil informou que a Operação Chuvas de Verão 2026/2027 foi motivada pela previsão de eventos climáticos extremos e pela chegada do El Niño, que podem antecipar temporais, picos de calor e inundações.

Praia Grande aderiu, em 19 de outubro, ao Plano de Contingência de Proteção e Defesa Civil para Eventos Extremos do Estado, com monitoramento meteorológico e preparação para situações como tempestades, ondas de calor, estiagens, incêndios florestais e deslizamentos.

Em São Vicente, estão mantidas ações de monitoramento e prevenção do plano de contingência para escorregamentos de encostas, com atenção às áreas de risco.

Em Cubatão, os planos contra escorregamentos nos bairros-cota e para a Serra do Mar, no Polo Industrial, valem desde 15 de outubro e vão até 31 de março. Incluem monitoramento da chuva, da previsão meteorológica e vistorias de campo.

LITORAL SUL

Peruíbe, Itanhaém e Mongaguá também anteciparam para este mês seus planos de contingência. Em Peruíbe, as medidas incluem desassorear o Rio Preto, limpar canais e galerias, obras de contenção e instalar sensores para monitorar o nível da água.

Em Mongaguá, há monitoramento de áreas sujeitas a alagamentos, enchentes, desabamentos e vendavais, com atualizações relativas a possíveis impactos do El Niño. Itanhaém alterará seu plano de contingência em dezembro. (VB)